



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

REQUERIMENTO NÚMERO 021/16.

AUTOR: Vereador **ROBERVAL FRAIZ**

DESPACHO:

À COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO.

Araraquara, 14 MAR 2016


Presidente

Requeiro, nos termos do Artigo 211-A, do Regimento Interno, que fique constando nos anais desta Casa de Leis, a matéria publicada no jornal "O IMPARCIAL" em sua edição de 13 de março, do corrente ano, a matéria do caderno "VOCÊ FAZ A HISTÓRIA", em sua página 07, intitulada "SANDRA MUNIZ: EU AMO O QUE FAÇO!".

Dê-se conhecimento desta deliberação a Jornalista Célia Pires, ao Jornal O imparcial, e a homenageada, "Sandra Muniz".

Sala de sessões "Plínio de Carvalho", 14 de março de 2016.


ROBERVAL FRAIZ
Vereador

HM.

Aprovado	12 ABR. 2016
Araraquara, _____	_____
	
Presidente	

Sandra Muniz: eu amo o que faço!

“O mais gostoso é conseguir passar credibilidade sem as pessoas te conhecerem pessoalmente, em um meio onde existe hoje muita picaretagem”

• Célia Pires

Ela está em sintonia com o amor. O amor ao que faz, o amor à família e aos amigos, o amor à vida, aos netos. Ela é uma construtora, uma produtora não só de artistas, mas de oportunidades de elevação, pois tudo que faz tem um traço de capricho, competência e, sobretudo, de humildade. Estamos falando de Sandra Muniz que já produziu artistas como os do grupo Roupa Nova, Alexandre Pires, Daniel, Michel Teló, Milionário e José Rico, Teodoro e Sampaio, Nando Reis, Benito de Paula, Leonardo, Mato Grosso e Mathias, Fábio Jr., NXzero, Emerson Nogueira, Oswaldo Montenegro e seus ídolos Chitãozinho e Xororó. Só para citar alguns.

Ela nunca pensou em entrar para esse meio, mas o universo acabou conspirando a seu favor. Mas para conseguir chegar até aqui ela peregrinou muito e, até hoje, quando já possui reconhecimento no meio não se descuida de nenhum detalhe. É a primeira a chegar e a última a sair.

Hoje ela é amiga da grande maioria desses artistas. De visitar casa, fazenda, sítio, de conversar por telefone, de ter longas conversas sem a barreira do artístico que sai da linha do trabalho.

Desde que começou a trabalhar sempre colocou o coração na frente de tudo e não o dinheiro. Tanto que quando a dupla teve que comprar um ônibus ela deu seu carro, um Fiat Uno, para ajudar sem pestanejar. Andou durante muito tempo com um carro velho para vender os shows da dupla. Um carro que tremia todo se passasse dos 100 km. Visitava de cinco a seis prefeituras por dia. O cachê era tão pequeno que ela diminuía a comissão para a dupla ganhar um pouco mais cada um para ajudar. Para a luta continuar. Para crescerem juntos.

Mas ela conta uma recordação marcante que foi a do primeiro grande show. Foi em Barretos. Em 99. Foi no Esplanada. Naquele ano tocou Sergio Reis e Bruno e Marone no mesmo palco que eles que ainda nem tinham estourado. Sandra filmou o show inteirinho, pois tinha uma filmadora e também

contrataram outro amigo de Ribeião Bonito para ajudar na filmagem. A hora que o locutor anunciou o nome da dupla ela não conseguiu conter a emoção e chorou o show inteirinho. As lágrimas escorriam de vê-los naquele palco imenso. “Eu vivo a dupla de corpo, alma e coração. É uma paixão pela carreira e pelo talento. Eu sempre brinco que eu sou o ‘e’ de Dani e Danilo”.

Divisor de águas

Ela conta que o encontro com Danilo foi um divisor de águas na sua vida. “Eu não seria nada do que sou hoje se não tivesse encontrado o Danilo. Nosso casamento não é um casamento de 18 anos, podemos multiplicar por dois, pois das 24 horas do dia somente não ficamos juntos durante duas horas. A gente se conhece muito. Um sabe o que o outro quer só de olhar. A sintonia é tão grande que tem hora que pensamos a mesma coisa ao mesmo tempo. É impressionante! Nossa história é muito bonita. Não conseguimos imaginar um sem o outro”, diz emocionada.

Ser feliz

O que Sandra quer da vida é ser feliz. É muito família. Não vê a hora de reunir todo mundo. Quer ter apenas o suficiente para ter uma vida tranquila e, lógico, viajar.

É uma mulher emotiva, mas esquece do que as pessoas fazem de mal pra ela, não guarda rancor, mas não faz nada pra agradar a terceiros e não gosta de fazer média.

Católica, mas espiritualista, toda vez que vai ao centro espírita coloca para oração não somente o nome de seus familiares, mas também daqueles que não gostam dela, pois se Deus iluminar a vida deles, vão esquecer que ela existe. Ela garante que dá certo, pois o poder de Deus é grande. “Quero que as pessoas cresçam e sejam felizes”.

A produtora conta que este meio artístico é difícil. “Muita gente não vê como trabalho e pensa que tudo é diversão, mas a responsabilidade é muito grande. Uma contratação errada de um gerador pode acabar com um evento. A maioria das pessoas nem imagina o que acontece no antes, nos bastidores”.

Um pouco de Sandra

Sandra Regina Muniz Pereira nasceu em Araraquara, no dia 22 de maio de 1967. Filha de Valcir Muniz e de Idevanir Alzira Coleta Muniz, irmã de Valcir Muniz Jr. Um irmão muito esperado e que chegou depois de dez anos.

Ela conta que como os pais trabalhavam no Lupo, ajudava a tomar conta do irmão que apelidou de Du. “Era a paixão da minha vida e quando a gente brigava ele dizia: você que me pediu agora aguenta”, ri, dizendo orgulhosa que o irmão se tornou um conceituado médico na cidade.

Sandra cresceu no Jardim Primavera, próximo ao Teatro Municipal. A infância foi muito gostosa. “Não tinha ainda a praça do Faveral e o lugar era um imenso terreno baldio onde a gente brincava do balanço, fazia cabana. Depois na pré-adolescência, Ferroviária, piscina, pular do trampolim. Também joguei vôlei dos 10 aos 16 anos. Particpei de vários campeonatos regionais”.

Mas o vôlei foi para ela, que foi cortadora, uma época que deixou muita saudade. Parou para trabalhar na Riachuelo. Era 1984. Tinha 17 anos.

Casou muito cedo. Tinha 19 anos. Trabalhava na própria loja, a Plastisoldas durante o tempo de casada. Depois da separação foi trabalhar na Arauto.

Escolas

Sandra estudou até a oitava série na escola João Mancel do Amaral. Fez técnico sem secretariado na Industrial, posteriormente Contabilidade no Cristo Rei e depois faculdade de Administração na Uniar.

Aos 19 anos casou-se com o primeiro namorado. Dessa união nasceram Natalia, 27, e Natacha, 24. O casamento durou onze anos, mas rendeu o que considera sua melhor produção, as filhas que são suas paixões.

O pai tinha um conjunto chamado ‘Os Versatéis’ e ela já com seus nove, dez anos, costumava acompanhá-lo nos eventos. “Eu trabalho com vários estilos, mas a minha paixão é o sertanejo. Em casa, nos finais de semana era aquela vitrolinha, festinha e baile no quintal. Meu avô cantando. Fui criada ouvindo isso”.

Como os pais trabalhavam na Lupo, os ensaios da banda do pai eram na casa do diretor artístico da Melas Lupo, o saudoso Percy Gueles, depois no Teatro Municipal. “Enquanto os ensaios aconteciam eu assistia às peças infantis que eram apresentadas pela manhã no Teatro. Fui criada nesse meio vendo as peças que eles produziam e quem diria que um dia eu trabalharia nesse meio?”.

Conhecendo Dani, seu grande amor

Trabalhando na Arauto como vendedora, conheceu aquele que seria o empresário da dupla Dani e Danilo. Todo mundo acha que conheceu o Dani e Danilo em algum show ou barzinho. Mas não foi. Foi através do amigo Edinho da Perauto que a conhecia desde criança. Quando alguém queria comprar um veículo novo indicava Sandra para ajudar. Assim, instruiu Nivaldo (Nivaldinho) a procurá-la. Conversa vai, conversa vem, disse a ele que estava vendendo uma casa. Acabaram marcando no mesmo dia para ele ver a residência na Perauto e dali seguir para o lugar e para ele ver a casa. Quando ela chegou, o Dani já estava na garagem e o Danilo não havia chegado ainda, pois havia marcado ali para fazerem um reunião, porque ele ia empresariar a dupla. Foi aí que o Edinho, dono da garagem, sugeriu uma brincadeira. Falar para o Danilo que Sandra era uma empresária que havia vindo de São Paulo para conhecer e investir na dupla. “Quando o Danilo chegou me apresentaram como empresária. Ele caiu no rso e

acabei desmontando. Eu me lembro que era uma segunda-feira, umas cinco horas. A garagem deu o horário de fechar e a gente continuou conversando. Eu dentro do carro e os dois na rua. De lá fui direto para a faculdade. Nem deu para ver a casa. No dia seguinte marcamos novamente com Nivaldinho. Estava indo quando começou a chover, numa manobra fui breocar e acabei batendo no carro da frente. Liguei para o Nivaldinho e expliquei a situação. Ele acabou me buscando e me levou para casa e de lá ligou para o Danilo explicando que eu havia sofrido um acidente. Sei que ele acabou sugerindo um churrasquinho na minha casa e pediu que a dupla fizesse cantar no dia seguinte”.

Nesse interm, Sandra havia redigido para Nivaldinho (curtava administração) o contrato da dupla com o empresário e assim eles assinariam na quarta-feira quando viessem à casa dela para cantar. “Meus pais foram para minha casa, o Palombo da rádio, pois eu já o conhecia de fazer propaganda da loja na rádio. Eles foram. Isso foi dia 9 de abril de 1998. Vai fazer 18 anos. Começamos a namorar. O primeiro show da dupla que eu vi foi no Caipiródromo em Ibitinga, no sábado seguinte”.

Como tinha filmadora Sandra registrou todo o show. “Danilo continuou com a vida dele e eu com a minha. Mas seis meses depois eu estava empresariando a dupla. Comecei a visitar as prefeituras da região. Meu primeiro show vendido foi em Trajuru com Ailton Pessoa que faleceu no ano passado que tinha som”.

Durante quatro anos ela peregrinou nas prefeituras oferecendo show da dupla. Ela era a Sandra do Dani e Danilo. Como onde iam agradavam, os profetas começaram a pegar confiança no trabalho dela e passaram a perguntar se ela tinha mais artistas para oferecer. Assim passou a oferecer outras bandas. Seu primeiro show grande foi fechado com o Dr. João Luiz Ribeiro, que era presidente da Facira. Foi com Chitãozinho e Xororó, seus ídolos. “Isso foi um

presente de Deus, mas como eu sou muito fã, no dia estava de camisa bordada, livro deles para autografarem. A contratante estava mais como tiete”, ri ela.

Mas quanto ao marido, Dani desencana e muitos contratantes só ficam sabendo que ela é esposa dele só depois que acabou o show. “Eu respeito muito ele como artista, quando ele está lá como artista é artista não chego com ele de mãos dadas nos shows, nem no camarin e nem quando vamos falar com os contratantes. Eu sou a empresária”.

Mensagem do seu dengo

Sandra diz que Dani e ela são privilegiados. Quando se uniram, ele já tinha duas meninas e ela também. Ao contrário do que se imagina, as meninas, todas pré-adolescentes na época se deram super bem. Hoje elas são até comadres. O amor das quatro é impressionante!

Sandra se emociona ao falar das filhas tanto das dele como das dela e chora ao contar uma passagem com a Julie, filha de Dani e quando esta se mudou para o sul ela conta que ficou muito mal. Era como se faltasse um pedaço. Chorou muito. Mas sempre que podem vão para lá ver os netinhos.

Mas a prova de que a família é uma coisa de amor maior, Sandra conta que recentemente quando estava produzindo o DVD dos 70 anos das Galvão, recebeu uma mensagem da netinha Riana, de seis anos, que a fez desabar de tanta emoção. “Naquele correio, leio a mensagem: vou ficar tranquila vai dar tudo certo nesse DVD que a vó tá produzindo. Deus vai te ajudar”.



A produtora de eventos, Sandra Muniz